



Mercado Interno

No âmbito local, o aumento de arrecadação via IOF pretendido pelo Governo foi derrubado pelo Congresso por um decreto legislativo. A escalada do tensionamento entre poderes seguiu com o governo recorrendo ao STF. O potencial dessa dinâmica impactar os mercados está relacionado: a reação do governo, sob pressão e a emergência de eventuais pautas bombas, como retaliação. O resultado, portanto, é o risco fiscal.

O Copom elevou a taxa Selic e encerrou o ciclo em 15%, com promessa de manter níveis restritivos por bastante tempo. A despeito dessa sinalização, o fim da alta automaticamente remete os investidores ao próximo ciclo, de queda. Havendo um cenário externo favorável, com continuidade de dólar fraco, possivelmente com cortes pelo FED (Banco Central Americano) e no local, atividade desacelerando gradualmente, com inflação benigna, impulsionada pelo câmbio, podemos ter uma conjuntura que favoreça cortes da Selic mais cedo que o imaginado até então.

Mercado Externo

O cenário internacional foi marcado pelo aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que arrefeceram momentaneamente após a intervenção dos EUA no Irã. Enquanto isso, os dados da economia norte-americana seguem indicando impactos modestos das tarifas, tanto sobre a inflação quanto sobre a atividade.

As condições internacionais, em especial o contínuo enfraquecimento do dólar norte-americano, seguem favorecendo os mercados emergentes e sustentando uma boa performance dos ativos brasileiros.

Sobre o comportamento da moeda americana, nota-se um fenômeno mais perene, ligado ao rebalanceamento global de portfólios, saindo de ativos norte-americanos acumulado por anos, um movimento de diversificação que tem favorecido classes diversas de ativos, incluindo os emergentes.

Resultado Consolidado

No mês de junho, rentabilidade média de 0,95% (142% da meta), com destaque para os Planos IV (1,05% - 168% da meta), V (1,14% - 184% da meta) e VI (1,00% - 161% da meta). No acumulado do ano, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos de Contribuição Definida (IV, V e VI), com rentabilidade média de 129,5% da meta.

Renda Fixa

No mês, planos de Contribuição Definida e de Benefício Definido acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI com rentabilidades de 169%, 187% e 160% da meta, respectivamente.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade positiva no mês, com destaque para os fundos Vinci Estratégia I (1,74% | 158% CDI) e Icatu Estratégia II (1,30% | 118% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade acima da meta, com destaque para o Vinci Estratégia I (129% CDI), Icatu Estratégia II (112% CDI) e Bradesco CP Performance (110% CDI).

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 1,33%. No agregado de 2025, o índice da Bolsa de Valores apresenta alta de 15,44%.

No mês, resultado Funssest positivo de 1,12%. No acumulado do ano, resultado médio acima do Ibovespa em 9,4 pontos percentuais.

O Fundo exclusivo Funssest Estratégia RV obteve rentabilidade de 1,13% no mês. No acumulado do ano, rentabilidade de 25,91% (10,47% acima do Ibovespa).

Estruturados

Rentabilidade média da carteira de 1,04% (~142% da meta) no mês, com destaque para o plano VI, com rentabilidade de 1,05% (~144% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, destaque para o fundo exclusivo Estratégia Multimercado, que apresentou resultado positivo em maio de 1,81% (~165% CDI) e 8,16% (~127% CDI) no acumulado do ano.

Glossário:

CDI: Certificado de Depósito Interbancário. É a taxa de juros cobradas entre bancos que tomam e empregam recursos entre si.

CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor)

IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo

PCE: Personal Consumption Expenditures (Índice de Despesas com Consumo Pessoal)

Payroll: Relatório de Emprego Não Agrícola